

A VIVÊNCIA DO PROFISSIONAL ACIDENTADO NO ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO PÓS-ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO*

Luana Cássia Miranda RIBEIRO¹
Adenicia Custódia Silva e SOUZA²

* - Projeto desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da FAPEG, faz parte da Rede Goiana de Pesquisa em Exposição de Profissionais da Área da Saúde a Material Biológico.

1 - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG. E-mail: luaufg@yahoo.com.br

2 - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG. E-mail: adenicia@gmail.com

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Exposição ocupacional; Enfermagem.

Introdução

O trabalho é uma necessidade inata do ser humano. Entretanto ao realizá-lo, os profissionais ficam constantemente expostos aos riscos presentes no ambiente laboral, os quais podem desencadear em sérios problemas de saúde (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007). Essa situação é ainda mais presente, quando o serviço prestado oferece características peculiares de risco, como é o caso do ambiente hospitalar (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005; ALMEIDA; BENATTI, 2007).

Esses riscos podem ser causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Sendo os riscos biológicos os principais geradores de insalubridade a esses trabalhadores (ALMEIDA; BENATTI, 2007; PIRTOUSCHEG; ALVES; POVEDA, 2008). Além disso, essa exposição é uma realidade constante para os profissionais da área da saúde (PAS) e representa uma face crítica do exercício profissional, pois as consequências da exposição trazem implicações sérias na vida desses trabalhadores pela iminente contaminação envolvida.

Dentre as infecções ocupacionais transmitidas por via sanguínea, as mais preocupantes são as causadas pelos Vírus da Imunodeficiência Humana, o Vírus da Hepatite B e o Vírus da Hepatite C por oferecerem maior gravidade à saúde dos PAS (CDC, 2001; SIEGEL et al., 2007).

As consequências geradas pelo acidente com material biológico atingem tanto os PAS, quanto as instituições empregadoras, por essa razão é importante conhecer as medidas a serem tomadas, por ser uma situação de emergência e necessitar de atendimento e acompanhamento adequado aos profissionais acidentados.

Os acidentes ocupacionais, representando um problema tão sério, exige um atendimento que deve ser caracterizado por um fluxograma sistematizado, claro e objetivo para o atendimento dos profissionais em todos os estabelecimentos de saúde (MUROFUSE; MARZIALE; GEMELLI, 2005).

Para se efetivar esse atendimento e o acompanhamento, recomenda-se um protocolo que contenha orientações quanto aos cuidados locais, imediatamente após o acidente, atendimento médico para avaliação da lesão e da exposição, recomendações profiláticas pós-exposição, solicitação de sorologias do acidentado e paciente-fonte quando possível e acompanhamento sorológico do acidentado pós-exposição (CDC, 2001; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Geralmente percebe-se que essas recomendações não são atendidas, esse fato desencadeia na falta de um diagnóstico real da situação de ocorrência desse tipo de acidente no Brasil, o que acarreta obstáculos para implementação de medidas preventivas efetivas (MUROFUSE; MARZIALE; GEMELLI, 2005; SPAGNUOLO; BALDO; GUERRINI, 2008).

Para tal, essas informações devem ser trabalhadas e repassadas para todos os trabalhadores da instituição, com vistas a evitar adversidades no decorrer de sua vida profissional e daí surge a importância de estudar o tema visando compreender os entraves existentes para a efetivação do atendimento, reduzindo as experiências negativas vivenciadas pelos profissionais que se acidentam com material biológico.

Diante do exposto, essa dissertação teve por objetivo geral analisar a experiência do atendimento e o acompanhamento ao profissional acidentado com material biológico nos serviços públicos de referência do município de Goiânia-GO, a partir do relato do acidentado.

Metodologia

Pesquisa de abordagem qualitativa realizada no ano de 2011, com profissionais acidentados com material biológico e atendidos nos estabelecimentos de saúde que são unidades de referência da Secretaria Municipal de Saúde do

Município de Goiânia para o atendimento dos profissionais que sofreram exposição a material biológico, além do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad.

A população foi constituída por profissionais que se expuseram a acidentes com material biológico e foram atendidos nos serviços públicos de referência, tendo a ficha encaminhada para o CEREST.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por dois profissionais de cada ano e local de atendimento, resultando em um total de 36 fichas de profissionais acidentados com material biológico, entretanto, por se tratar de pesquisa qualitativa, esses profissionais foram sendo localizados na ordem proposta e encerrou-se a coleta mediante a saturação dos dados emitidos pelos sujeitos.

Esses profissionais acidentados foram contactados via telefone visando a realização da entrevista. Em caso de aceite, foi acordado o local e horário de preferência do pesquisado para a realização da entrevista. O entrevistador se deslocou para o local de preferência do entrevistado que abrangeu a região metropolitana de Goiânia.

Os critérios de inclusão utilizados no estudo foram: ser profissional que tenha sofrido acidente prévio com material biológico e a ficha de notificação do SINAN/NET ter sido encaminhada ao CEREST e estar em pleno gozo de suas faculdades mentais. Os de exclusão foram: sujeitos cujos relatos, oriundos da entrevista, não caracterizaram incidente crítico; sujeitos menores de dezoito anos; e sujeitos acidentados com material biológico, que não foram localizados por telefone e não residiam no local informado na ficha de notificação.

Os dados foram coletados por meio de entrevista com abordagem individualizada, utilizando a técnica de incidente crítico proposta por Flanagan (1973). A entrevista foi conduzida por meio de um formulário previamente estruturado contendo duas partes: a primeira, com dados de caracterização sócio-demográficas dos sujeitos e a segunda, com questões norteadoras referentes a temática. Esse formulário foi apreciado por especialistas que verificaram sua adequação aos objetivos propostos. Após essa etapa, foi realizado o teste piloto a fim de verificar sua operacionalidade.

Os dados foram registrados manualmente pelo entrevistador, que ao término de sua realização, fez a leitura para que o entrevistado pudesse validar as informações por ele oferecidas. As entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora e perfizeram um tempo de 20 a 40 minutos de duração. Essas foram

digitadas imediatamente para que o pesquisador aproveitasse ao máximo os registros da sua memória.

Para a análise, os dados das entrevistas foram digitados de acordo com os elementos constitutivos do incidente crítico (situação, comportamento e consequência) e separados por polaridades positivas e negativas, segundo a indicação do entrevistado (FLANAGAN, 1973). Os relatos foram identificados por meio de códigos construídos por letras que identifique a profissão do acidentado e por números relativos a ordem de realização da entrevista. Esses dados foram avaliados por três pesquisadores com experiência em incidentes críticos.

A análise obedeceu aos critérios da análise de conteúdo segundo o referencial metodológico de Bardin (2007). Assim, estrutura da análise foi desenhada em três etapas. Inicialmente realizou-se uma leitura compreensiva dos dados transcritos e organizados, com o intuito de impregnar do conteúdo e apreender as idéias centrais das falas. Posteriormente, realizou-se uma lista das idéias centrais retiradas das falas agrupando-as, formando assim os temas (núcleos de sentido) que emergiram desses dados, dessa forma, posteriormente extraindo as categorias temáticas dos relatos.

As falas dos sujeitos foram identificadas e ajustadas do ponto de vista gramatical, semântico e técnico. Em seguida essas foram analisadas à luz das recomendações brasileiras para o atendimento ao profissional acidentado com material biológico e do referencial da subjetividade e organização do trabalho proposto por Christophe Dejours.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HDT protocolo nº 046/2009, autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia-GO e pelo CEREST, atendendo aos aspectos ético-legais preconizados para pesquisas com seres humanos, segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996). Todos os sujeitos participantes do estudo assinaram um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Resultados, discussão e conclusões

Os resultados e análise dos dados oriundos das entrevistas serão apresentados em dois artigos acadêmicos que encontram-se em fase de elaboração para posteriormente proceder a submissão aos periódicos científicos especializados na área de estudo. Esses artigos apresentarão os seguintes títulos:

Artigo 1: O atendimento e o acompanhamento ao profissional acidentado com material biológico em serviços públicos de referência

Artigo 2: Fatores intervenientes no fluxo de atendimento ao profissional acidentado

Referências bibliográficas.

Almeida CAF, Benatti MCC. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. Rev. esc. enferm. USP. 2007;41(1):120-6.

Almeida CB, Pagliuca LMF, Leite ALAS. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino Americana de Enfermagem. 2005;13(5):708-16.

Bardin L. Análise de conteúdo. Portugal: Edições 70; 2007.

Center for disease control and prevention (CDC). Guideline for the management of occupational exposure to HBV, HCV, HIV and recommendations for postexposure prophylaxis. MMWR. 2001;50(RR11):1-52.

Flanagan JC. A técnica do incidente crítico. Arquivos Brasileiros de psicologia aplicada. 1973;25(2):99-141.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a Materiais Biológicos Saúde do Trabalhador. Brasília (Brasil): Editora do Ministério da Saúde; 2006.

Murofuse NT, Marziale MHP, Gemelli LMG. Acidente com material biológico em hospital universitário do oeste do Paraná. Rev Gaúcha Enferm. 2005;26(2):168-79.

Pirtouscheg LHM, Alves NAV, Poveda VB. Occupational accidents among nursing professional at hospitals from small village of São Paulo. Rev Enf UFPE. 2008;2(3):222-6.

Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2007;60(5):535-40.

Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L. 2007 Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings. Washington: CDC; 2007.

Spagnuolo RS, Baldo RCS, Guerrini IA. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Londrina-PR. Rev. bras. epidemiol. 2008;11(2):315-23.